

A ESTRADA 47



Depois que o seu pelotão debanda em pânico de um posto de observação nas montanhas, o tenente Penha (Júlio), o sargento Laurindo (Thogun) e os soldados Guimarães (Daniel) e Piauí (Francisco) se perdem dos demais. Perdidos, com fome e com frio, temendo a acusação de deserção, os “pracinhas” têm de optar entre a Corte Marcial e enfrentar novamente o inimigo.

Finalmente o Brasil fez um filme razoável sobre a participação brasileira na 2ª Guerra Mundial! Digo “razoável” porque outros filmes foram feitos, mas, honestamente, são abaixo de qualquer crítica.

“A Estrada 47” é uma produção ambiciosa, envolvendo três países (Brasil, Itália e Portugal) e foi todo rodado na Itália, onde as montanhas cobertas de neve, além da bela fotografia, passam uma sensação natural de frio e do seu impacto em pessoas tão acostumadas ao calor brasileiro, de temperatura e de trato. O horror da guerra para os civis, representado na família retirante, e o ódio do desertor italiano pelos alemães é bem apresentado. Um toque de gênio foi a relação mutante entre Piauí e o oficial alemão. No todo, é sem dúvida um esforço louvável e digno de todos os encômios por sua intenção de fazer um filme de guerra genuinamente brasileiro, pelo apuro histórico e pela qualidade técnica.

Acabam aqui os elogios. O filme é monótono, lento e sem rumo. O roteiro como um todo é uma desgraça. Achei de profundo mau gosto começar o filme com uma debandada de soldados brasileiros. O desrespeito generalizado pelo tenente, que no filme todo não diz a que veio, além de ser historicamente absurdo, revela certos gostos anárquicos da parte do diretor. O argumento é simplesmente patético, pois ninguém “inventa” uma missão para si mesmo para se livrar de uma possível acusação de deserção. A tal “Estrada 47” deve ser algum caminho mágico tipo a “Estrada de Tijolos Amarelos” de “O Mágico de Oz”, porque ela não consta em nenhum mapa e precisam de ajuda local para achá-la. No final, a estrada tão misteriosa e terrivelmente minada foi limpa em pouco tempo, sem nenhum risco aparente, e ainda inventaram um suspenszinho bobo só pra dar alguma graça no negócio. E só pra deixar você desanimado, só tem uma cena de batalha no filme todo, um tiroteio que dura 90 segundos.

Enfim, se você for brasileiro tem a obrigação moral de assistir a esse filme. Cumpra o seu dever patriótico e depois esqueça. Do mesmo jeito que você faz quando vota.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "A Estrada 47".

Elenco: Daniel de Oliveira, Júlio Andrade, Thogun Teixeira, Francisco Gaspar e Ivo Canelas.

Diretor: Vicente Ferraz

Ano: 2013.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Originalmente, este filme seria chamado de "A Montanha".
- Participou do Festival do Rio de 2013.
- Participou do 42º Festival de Gramado, em agosto de 2014, onde ganhou o troféu Kikito de melhor longa-metragem.
- O nome do personagem do sargento, embora não citado por ninguém, certamente se refere a um episódio infeliz da FEB, em que o 1º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria debandou de suas posições e por isso foi apelidado de "Laurindo", devido a um samba de 1944 de Herivelto Martins chamado "Quem Vem Descendo".
- Os tanques que aparecem no filme são Shermans M4A1 com canhão de 76 mm, os quais realmente operaram na Itália no período do filme. Além disso, as marcações os identificam como pertencendo ao 81º Esquadrão de Reconhecimento Blindado da 1ª Divisão Blindada americana (1Δ81R), que igualmente atuava no norte da Itália na ocasião.
- O oficial alemão (que nos créditos aparece como Coronel Mayer, mas seu nome não é citado em momento algum) é um "jäger" (tropa leve de montanha), facilmente identificado pelo "edelweiss" (emblema com desenho de flor) na manga de seu uniforme. É por isso que Piauí (Francisco Gaspar) faz piada se referindo a "jegue".
- A sequência no interior do tanque foi filmada numa réplica com um lado aberto para que pudessem usar as câmeras.
- O título em inglês é "The Lost Patrol" e na capa do DVD americano aparecem explosões espetaculares, bombardeiros B-17, paraquedistas e até um F4U Corsair. Lá tem PROCON?
- Ivo Canelas, que interpreta o correspondente de guerra Rui, é português de nascença.

FUROS:

- No início do filme um detector de metais é usado para encontrar uma mina de madeira. Simplesmente impossível. Era por isso que ela era feita de madeira.
- Erro muito comum, em filmes de todas as nacionalidades: quando é mostrada uma foto, ela parece desbotada, manchada, amarelada, com décadas de existência – mas o filme se passa próximo à época em que ela foi tirada e, portanto, ela tinha que estar novinha.
- O oficial alemão (o ator alemão Richard Sammel) diz ser um desertor, mas então por que ele mandou bala na casa ocupada pelos brasileiros? Não seria uma boa hora para levantar os braços, salvando assim todos os alemães que estavam com ele?
- Quando foi capturado, o oficial alemão foi revistado, mas, quando chegaram na mitológica Estrada 47, ele sacou do bolso o mapa onde estavam localizadas as minas. Revista eficiente, hein? Deve ser a mesma que fazem nos presídios brasileiros.
- Quando nossos heróis chegam na cidadezinha italiana, a primeira coisa que o tenente Penha (Júlio Andrade) pede é um rádio. Mas em momento algum mostra o que aconteceu com o rádio que eles tinham.
- Quando a coluna de socorro chega à cidadezinha, um jipe ostenta um decalque no para-brisa da 1ª Divisão de Infantaria americana – que na ocasião estava lutando na Batalha das Ardenas, na Bélgica.
- Por volta de 45 minutos de filme, Guimarães (Daniel de Oliveira) empunha uma submetralhadora Thompson em close e você pode ver facilmente que o pente de balas está desconectado do corpo da arma.
- Nos créditos, o personagem do ator italiano Sergio Rubini é chamado de Roberto, mas no filme ele é chamado de Giovanni.
- O alemão diz ser da 142ª Divisão Jäger (pelo menos é o que diz a legenda). Nunca existiu nenhuma divisão alemã 142. Por acaso, na Itália, estavam a 42ª Divisão Jäger e a 114ª Divisão Jäger (a 114ª combateu os brasileiros em Montese e foi responsável por várias atrocidades).